

Efeito do Azevém e da Ervilhaca na composição nutricional da videira no sul do Brasil

Luís E. Fiorelli¹; Jovani Zalameña²; George W. Melo³; Hissashi Iwamoto⁴; Henrique Di D. Ziero⁴; Jaqueline L. Vieira⁴; José A. Morais Neto⁴

A utilização de uma vegetação de cobertura diminui o impacto das gotas da chuva no solo, além de terem uma outra função muito importante que é a de reter e reciclar os nutrientes do solo. O objetivo desse trabalho foi analisar o efeito do Azevém e da Ervilhaca na composição nutricional da videira. O experimento foi realizado a campo, na Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS, em solo Neossolo Litólico, em delineamento experimental de blocos ao acaso com 4 repetições. Os tratamentos consistiram em cultivar proporções diferentes de Azevém (100 kg ha⁻¹) e Ervilhaca (120 kg ha⁻¹): 0/100%, 25/75%, 50/50%, 75/25%, 100/0% respectivamente. Cada parcela foi constituída por 18 plantas distribuídas em três linhas de plantio. O porta-enxerto Paulsen 1103, plantado em julho de 2013, foi enxertado com Cabernet Sauvignon em novembro de 2014. O espaçamento foi de 2,5 x 1,3m e as plantas foram conduzidas no sistema em espaldeira. Em março de 2014 e 2015 foram semeados os tratamentos com as plantas de cobertura e após 5 meses foram coletadas amostras da parte aérea, secadas em estufa a 65°C por 48h e pesadas para obter a massa seca. Em 2015 foram coletadas amostras de folhas de videiras, colhidas em plena floração e completamente desenvolvidas, localizadas na parte intermediária dos ramos, para análise dos teores de N, P, K, Ca e Mg, seguindo metodologia de Tedesco et al (1995). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. Nas avaliações de massa seca realizadas nas plantas de cobertura em 2014, as médias variaram de 2120 a 2863 kg ha⁻¹. No ano seguinte variaram de 3144 a 4438 kg ha⁻¹. A composição nutricional das folhas de videira não teve diferença significativa. Conclui-se assim que nos primeiros dois anos de condução do experimento as diferentes proporções de plantas de cobertura ainda não modificaram a composição nutricional da videira.

¹ Graduando do IFRS. Bento Gonçalves, RS. Bolsista da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: luisefiorelli@gmail.com

² Pós-Doutorando, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: jovanizalameña@yahoo.com.br

³ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho em Solos e Nutrição Vegetal. E-mail: wellington.melo@embrapa.br

⁴ Graduandos da UERGS, Bento Gonçalves, RS. Bolsistas da Embrapa Uva e Vinho. E-mails: joseamoraisn@outlook.com; hissashi.mobile@gmail.com; hddziero@gmail.com; douglas._borba@hotmail.com; jaquelinevieira.8@gmail.com